

GETTY IMAGES



PRÉ-FESTAS

Organização contra o estresse

Planejamento e diálogo tornam o período anterior ao Natal e réveillon menos cansativo e traumático nos escritórios. Assim, é possível chegar às folgas sem estar "acabado"

Pág. E3



Pausa. Mesmo com ritmo de trabalho menor, organização é necessária

Antes da folga de fim de ano, fuja do estresse e da correria

Planejamento de atividades e diálogo com funcionários podem tornar o período pré-festas bem menos traumático nos escritórios

Gustavo Coltri

A analista de monitoramento e percepção de marcas no ambiente digital Carol Miyuki, de 28 anos, tem até a próxima quinta-feira para concluir seis relatórios na consultoria de marketing digital em que trabalha. A jovem se desdobra para aproveitar uma folga reservada a parte da equipe durante a semana do Natal, quando a companhia passará a operar somente com meia força de trabalho.

“Se for preciso ficar um pouco mais depois do expediente, eu fico, mas tento aproveitar ao máximo meu horário regular. Sou contra levar trabalho para casa”, diz Carol, há 11 meses no emprego. Ela considera a nova rotina de atuação, apesar de mais pesada, bem organizada.

A tranquilidade não é, porém, regra na maior parte das empresas brasileiras. De acordo com o coordenador dos cursos de pós-graduação de engenharia de software e gerência de projetos da Universidade São Judas Ta-

Remuneração durante esse período é especial

● Ao definirem as escalas de fim de ano, as empresas não podem desrespeitar os direitos dos trabalhadores. Segundo a advogada Daniela Moreira Sampaio Ribeiro, do escritório Trigueiro Fontes Advogados, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) determina que, nos feriados – caso de 25 de dezembro e de 1º de janeiro –, os empregados que trabalharem

devem ter o salário pago em dobro, a não ser que haja outra orientação firmada em acordo ou convenção coletiva. Nos demais dias úteis da semana, a remuneração é normal.

Segundo Daniela, para os profissionais escalados em sobreaviso nos dias de descanso, a súmula 498 do Tribunal Superior do Trabalho determina o pagamento de um terço do salário hora multiplicado pelas horas em que a pessoa estiver à disposição da empresa. E, se ela for acionada nesse período, a legislação exige o recebimento de horas extras.

deu, Aluizio Saiter, a correria de fim de ano, em geral, decorre de falhas de planejamento.

A definição de datas de receso e das funções reservadas para esta época desde o início do ano evitam, segundo ele, esquecimentos e postergações de responsabilidades que podem atribular as jornadas nos dias que

antecedem o descanso dos funcionários. “Planeje, de forma cuidadosa, as atividades que deve fazer até dezembro. Distribua o tempo de forma realista, reveja e controle periodicamente tudo o que está previsto e veja como está a evolução do que está sob a sua responsabilidade. É a regra de ouro: não deixe acu-



Pré-pausa. Carol corre para entregar relatórios até dia 19

mular tarefas”, diz.

Ignorar os imprevistos, como doenças de funcionários e reuniões extraordinárias, são outro erro comum cometido pelos empregadores, na opinião da especialista Ana Celina Oliveira, sócia da LOG Consultoria em Desenvolvimento e Coaching de Pessoas e professora dos cursos de férias da escola Superior de Propaganda e Marketing (ES-PM). Para ela, o Natal e o réveillon devem constar no calendário anual das organizações como um período crítico.

A coordenadora executiva do Programa de Estudos em Gestão de Pessoas da Fundação Instituto de Administração (FIA), Elza Veloso, recomenda que a elaboração dos planos seja promovida pelos gestores imediatos dos trabalhadores e calculada no diálogo. Um pacto entre líderes e equipes em torno das escalas especiais e das atribuições nos plantões tornaria o relacionamento interno mais harmonioso. Segundo ela, os trabalhadores brasileiros dão especial

importância para as festividades, quando têm oportunidade de celebrar com familiares e amigos. “Além disso, quando há sobrecarga de trabalho no fim do ano, as pessoas se sentem melhor se entendem o motivo.”

Elza também pede que os gestores fiquem atentos, no momento de elaborar os cronogramas, à urgência de cada atribuição. Deixar algumas tarefas não essenciais para janeiro – que, muitas vezes, é um mês com movimentação menos intensa nas organizações – pode ajudar a aliviar a carga de trabalho durante as últimas semanas do ano, na opinião da especialista.

No A.C. Camargo Cancer Center, apenas serviços essenciais são mantidos em pleno funcionamento nas derradeiras semanas do ano. O superintendente de operações do hospital, Jarbas José Salto Junior, diz que as seções ambulatoriais ficam fechadas para pacientes sem a necessidade de atendimento imediato. A mesma re-

gra vale para diagnósticos feitos por imagem.

O A.C. Camargo tem 3,5 mil funcionários, que terão folgas sem que a operação do cancer center deixe de funcionar. Trabalharão até o ano-novo metade do corpo de enfermagem, cerca de 50 médicos da área de oncologia, equipes de pronto-atendimento, além de um grupo de especialistas que podem ser acionados à distância. “O atendimento médico tem de ocorrer 24 horas, todos os 365 dias do ano, por isso tem de haver coleguismo entre funcionários e líderes”, diz.

Ouvir as demandas dos funcionários, ainda que essencial, é apenas um passo da preparação para os feriados. Quando necessário, lembra Ana Celina, da ES-PM, a empresa precisa fornecer treinamento para os futuros plantonistas. “É o reconhecimento das contribuições pessoais e da colaboração do grupo é fundamental para manter a motivação e o bom andamento dos negócios, evitando que as escalas de Natal e réveillon não pareçam punição para alguns e benefício para outros.”

Foco. O período anterior às folgas também deve primar pela objetividade, principalmente porque, nessa época, o número de convites para festas corporativas e brincadeiras como “amigo secreto” se intensificam.

“Um dos principais pecados das empresas é lotar a agenda dos executivos de eventos circunstanciais, que roubam o tempo ou que vão contra a vontade de execução deles”, diz o especialista em gestão do tempo Christian Barbosa.

“Um dos pecados é lotar a agenda dos executivos de eventos circunstanciais”

Christian Barbosa, especialista em gestão do tempo



DEVLGAÇÃO

MOVIMENTO

NA ESTRADA, ÉPOCA É DE AQUECIMENTO

Empresa eleva em 50% vagas de meio período

Se para a maior parte das empresas, o fim de dezembro é de marasmo, na concessionária Ecovias, responsável pela gestão do sistema Anchieta-Imigrantes, essa é uma das épocas mais desafiadoras do ano juntamente como o carnaval.

Em função do volume crescente de carros passando pelos pedágios no verão, a empresa adota medidas especiais, de acordo com a supervisora de sistemas rodoviários Cleomara Pavelski. Além dos treinamentos e dos investimentos em tecnologia que realiza durante o ano, a

Ecovias amplia de 60 para 92 os postos de trabalho de meio período nas praças de pedágio – reservados apenas para funcionários de fins de semana. A organização tem ainda 159 profissionais com jornada integral atuando permanentemente nas vias.

As contratações, segundo Cleomara, ocorrem em novembro, quando as escalas de fim de ano são definidas entre os colaboradores. Os recém-contratados ficam na empresa até, ao menos, depois do carnaval, quando termina a operação especial. Depois, apenas os melhores permanecem.

Como o movimento no fim do ano se intensifica nos últimos dias do ano, a companhia não pode abrir mão dos trabalhadores nas datas festivas, de acordo com a supervisora. “Mas procuramos alternar os turnos. Se a pessoa trabalhou de noite no Natal, ela pode trabalhar de novo no réveillon, mas de dia”, explica.

Para aliviar o estresse desse período, a Ecovias oferece também um fretado para os funcionários durante o verão. O ônibus tem como destino cidades do litoral, de onde vêm a maior parte dos contratados.



JOSE PATRICIO/ESTADÃO

Verão. Preparação das equipes começa em novembro